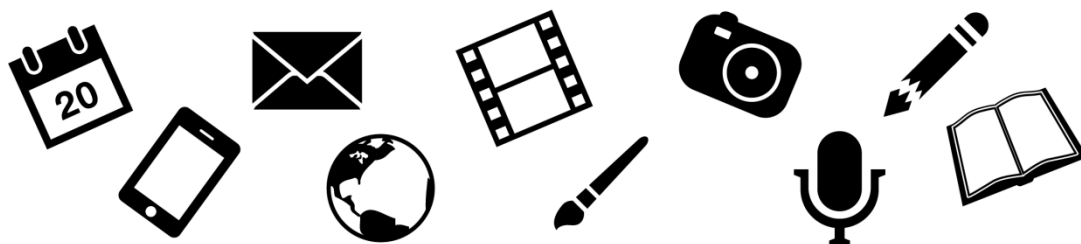




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

07 de abril de 2014

Notícias do Dia – Caderno Plural

“Esta é Friboi!”

Esta é Friboi / Semáforos / UFSC / Estudantes / Preconceito / Calouros / Humilhação / Violação do corpo / Universidade Federal de Santa Catarina



“Esta é Friboi!”?

Os semáforos que circundam a Universidade Federal de Santa Catarina estão inundados de estudantes pintados com placas dependuradas nos pescoços. As frases vão de sugestões sexuais a práticas mais abomináveis de preconceito. Os calouros, assim chamados pela irmandade de veteranos, são submetidos a toda a espécie de humilhação. Para além do suposto ritual de passagem, existe muito do que somos socialmente, ao analisarmos este bando de gente jovem sendo violada, violentada no que tem de mais seu, o corpo.

No resumo da ópera, o que vemos é uma gurizada que solicita algum dinheiro para que as suas roupas, seus documentos e o seu corpo sejam liberados, mas não sem antes sofrer mais umas humilhações verbais, não bastasse ficar abaixo de sol ou chuva, todo o dia, até que a quantia determinada pelos experientes arautos da ciência e da tecnologia seja atingida.

A demonstração de poder e força apresentada, as circunstâncias vexatórias a que as jovens são expostas, a ideia de que quem esboçar alguma resistência terá uma vida académica no isolamento e no constrangimento, as ameaças e pressões psicológicas, os porres a que os calouros são submetidos e mais uma quantidade infinda de abusos mostram que aceitamos com tranquilidade que o mundo seja dividido em superiores e inferiores, pobres e ricos, fracos e poderosos.

Os calouros, também conhecidos como “bichos”, são submetidos ao trote com requintes de tortura e de disciplina militar. A palavra trote, para lembrarmos, existente em diversas línguas, está relacionada ao movimento do cavalo; por aí já se vê que o campo semântico usado pelos seus aplicadores já demonstra a exploração e a vexação da coisa.

Aqui é assim, adoramos ver o outro subjugado. Dias atrás uma moça apareceu num programa de televisão e foi humilhada à exaustão por um apresentador de tarde de domingo. O que deu de escritores, dançarinos e intelectuais anuindo o ato do apresentador, aviltando ainda mais a ga-

rota nas redes sociais não é brincadeira. E olha que, dentro da famigerada lógica de mercado, a pobre da garota pensou certo, mas se expressou mal. Porque o que ela quis dizer é que, se nada der certo, ela tem um corpo dentro dos padrões que a nossa sociedade permite que seja vendido, que tem apenas 22 anos e pode ser comprada e consumida por toda essa gente hipócrita e ignara que não viu na atitude do apresentador mais um reforço, em rede nacional, das nossas crueldades. Ela é fruto de um país arraigado na ignorância, na falta de educação e no preconceito.

Ah! E o que dizer de futuros médicos que escrevem numa jovem a frase “esta é Friboi!” e a fizeram ficar o dia inteiro no semáforo?

marcoavasques@gmail.com

Marco Vasques

Notícias do Dia

Yula Jorge

“Aplausos”

Aplausos / Peça / Spollium - As Irmãs Siamesas / Sulanger Bavaresco / Departamento Artístico Cultural da UFSC / Zélia Sabino / Teatro da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Aplausos

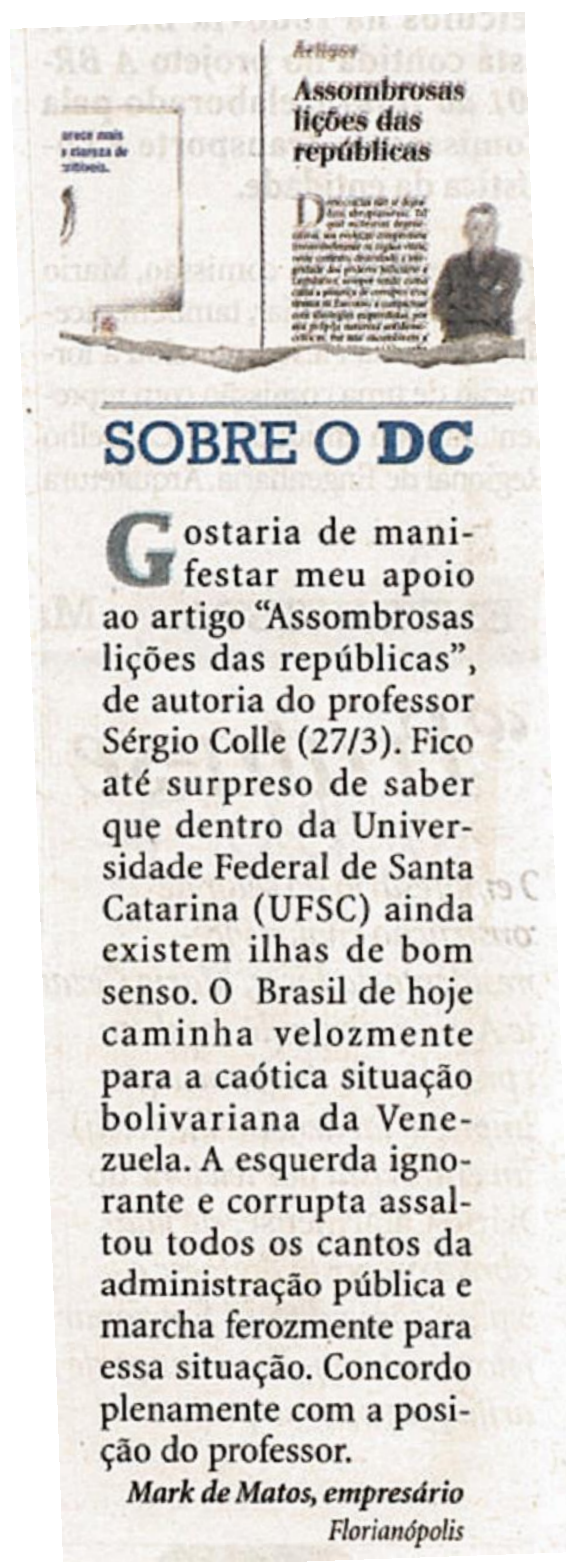
A estreia do espetáculo “Spollium – As Irmãs Siamesas” contou com seleta plateia. Além de Vilson Rosalino e Julia, companheiro e filha da diretora Sulanger Bavaresco, o trabalho ganhou aplausos da artista Fê Luz, de Zélia Sabino, técnica do departamento Artístico de Cultura da UFSC, do produtor teatral Júlio Maurício, do ator Nazareno Pereira e da jornalista Alessandra Oliveira, colega no ND e sempre atendida na agenda cultural. Para quem não viu, a peça segue em cartaz nos dias 11, 12 e 13 de abril, às 20h, no teatro da Universidade Federal de Santa Catarina.

Diário Catarinense

Diário do Leitor

"Sobre o DC"

Sobre o DC / Professor / Sérgio Colle / Assombrosas lições das repúblicas / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Brasil / Situação bolivariana / Venezuela / Mark de Matos



Notícias do Dia
Ricardinho Machado
"UNE"

UNE / ND 50 Anos do Golpe / Movimento estudantil / UFSC / Médici / Básico / UFSC / DCE
/ Luta pela redemocratização do país / Tablóide *Argos* / UNE

UNE

Neste fim de semana terminou a série "50 anos do golpe", publicada no *ND*. Parte do material lembrou o movimento estudantil. Quando entrei na UFSC, em 1975 – na Era Médici, o básico era o QG de muitas ações e o DCE, formado por jovens de esquerda, fomentava a luta pela redemocratização do país. Comecei a editar um tablóide chamado "Argos" e "ozome" ficaram de olho. Principalmente quando formei um grupo de amigos para bater uma foto onde eles próprios formavam a sigla UNE no pátio do básico. Fiz a foto da janela do primeiro andar e estava pronta a capa. Meu carro, que dormia na rua, foi invadido e roubaram minha sacola de couro. Encontrei pela manhã... menos o rolo do filme, claro.

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Enquete"

Enquete / Portal RIC Mais / Festas / UFSC / Moradores do entorno da UFSC / Som alto / Violência

Enquete

O portal RIC Mais promoveu uma enquete, entre os dias 28 de março e 3 de abril, com a pergunta: "Você concorda com a realização de festas dentro do campus da UFSC?". O resultado não surpreende: 92% dos votantes (do total de 175) responderam que não concordam. Faz muito tempo, pelo menos uns quatro anos registrados aqui na coluna, que as festas incomodam os moradores do entorno, em especial por causa do som alto e da violência.

Notícias do Dia Plural

“Cinema no sangue”

Cinema no sangue / Fotografia / Marx Vamerlati / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Curso de Cinema

8 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 2014

per
fil



Cinema no sangue

Trabalho. Marx já conseguiu reconhecimento na área dentro e fora do Estado

Fotografia. Diretor Marx Vamerlati conta que começou brincando com os equipamentos do pai

JULIETE LUNKES
juliete.lunkes@noticiasodia.com.br

A paixão pelo cinema, que surgiu ainda na infância, hoje obriga com certa frequência o diretor de fotografia Marx Vamerlati a gastar alguns minutos explicando às pessoas qual é exatamente a sua profissão. Influenciado pelo pai, um amante da sétima arte que chegou a montar uma locadora e uma produtora de vídeo, Marx cresceu sem nenhuma dúvida do que queria fazer da vida. Foi em Araranguá, cidade onde cresceu, no Sul do Estado, que ele pegou pela primeira vez em uma câmera, com o aval do pai.

Como Santa Catarina ainda não tinha faculdade de cinema quando Marx concluiu o ensino médio, ele acabou cursando al-

guns semestres de publicidade e propaganda em Blumenau e, mais tarde, mais alguns de história na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina), época em que abriu um curso de extensão em cinema na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e ele pode, enfim, ter o primeiro contato acadêmico com o que já vinha fazendo há alguns anos.

Quando estava finalmente disposto a se formar em história simplesmente para ter um diploma, a Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina) abriu o curso de cinema, e lá foi Marx viver a etapa crucial de sua carreira. Apesar de já ter participado da produção de alguns filmes, foi nessa fase

em que passou a ser convidado com mais frequência para trabalhar em obras de maior peso. “Muita gente entra na faculdade de cinema pelo *glamour* da profissão, mas na minha turma, por exemplo, além de mim, só se formou mais um”, observa.

Mesmo tendo sempre alimentado o desejo de dirigir filmes, a aproximação precoce com a área de operação acabou levando Marx naturalmente para a fotografia, especialmente após ter sido nomeado para a função durante a produção de um curta ainda no curso pré-universitário. Hoje, Marx conseguiu se consolidar na área e já se tornou reconhecido inclusive por diretores de outros Estados.

“**Meu trabalho vem sempre em primeiro lugar, não sei fazer outra coisa e sou feliz assim.**”

MARX VAMERLATI

Carreira consolidada

Da época em que ainda menino, fugando no equipamento do pai, começava a entender a operação de uma câmera até hoje, Marx, aos 37 anos, já pode dizer que chegou onde almejava. A sensação de finalmente ter conquistado seu espaço começou a apontar em 2008, quando após anos acumulando uma série de curtas no currículo, chegou em suas mãos a primeira proposta de produção de um longa-metragem. “Fazer longa é viciante, é amor a primeira vista e a realização profissional. Tu quer fazer mais e mais porque isso é o cinema”, explica.

Hoje, Marx já se dá ao direito de escolher a dedo as obras em que quer participar, privilégio inconcebível para qualquer profissional em início de carreira. Há algumas semanas ele concluiu as gravações do filme “Celular”, do diretor paulista Jefferson De, que teve suas locações rodadas em Florianópolis e trouxe no elenco nomes como Maria Fernanda Cândido e Bruna Linzmeyer. O longa ainda não estreou, mas Marx já sabe bem o que esperar dele. “O próprio Jefferson chegou para mim e disse que provavelmente esse filme será o mais importante da minha carreira até agora e que me dará a maior visibilidade”. Apesar disso, ele jura que fama, dinheiro ou mesmo prêmios não são e nunca foram sua prioridade. “Só quero viver de maneira digna. Meu trabalho vem sempre em primeiro lugar, não sei fazer outra coisa e sou feliz assim”.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.